

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Loureiro

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica de Loureiro, Alumieira, Oliveira de Azeméis		•	•	•	
Jardim de Infância de Figueiredo, Oliveira de Azeméis	•				
Jardim de Infância de Travanca, Susana, Oliveira de Azeméis	•				
Escola Básica de Alumieira, Oliveira de Azeméis	•	•			
Escola Básica de Palmaz, Oliveira de Azeméis	•	•			
Escola Básica de Curval, Oliveira de Azeméis	•	•			
Escola Básica de Brejo, Serrazina, Oliveira de Azeméis	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Areosa, Oliveira de Azeméis		•			
Escola Básica n.º 1 de Travanca, Outeiro, Oliveira de Azeméis		•			
Escola Básica Dr. José Pereira Tavares, Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Loureiro – Oliveira de Azeméis](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 2 e 5 de fevereiro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Alumieira, de Areosa n.º 1, de Palmaz e de Dr. José Pereira Tavares.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O atual Agrupamento de Escolas de Loureiro, que resulta da união dos agrupamentos de escolas de Pinheiro da Bemposta e de Loureiro, foi criado no ano letivo 2012-2013, situando-se no concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro. Abrange 10 estabelecimentos de educação e de ensino nas freguesias de Loureiro, de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz e de São Martinho do Campo. No âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, os anteriores agrupamentos foram avaliados em 2009 (Loureiro) e em 2010 (Pinheiro da Bemposta).

No ano letivo 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 1157 crianças e alunos (61 grupos/turmas): 145 na educação pré-escolar (nove grupos), 431 no 1.º ciclo (22 turmas), 230 no 2.º ciclo (12 turmas), 335 no 3.º ciclo (17 turmas) e 16 num curso vocacional do 3.º ciclo (uma turma). O número de alunos diminuiu, ligeiramente, no triénio de 2012-2013 a 2014-2015.

O Agrupamento é frequentado por 21 alunos de outras nacionalidades. Verifica-se que 58% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar.

A educação e o ensino são assegurados por 109 docentes, 92% pertencem aos quadros. O pessoal não docente é composto por 71 profissionais: oito assistentes técnicos e 63 assistentes operacionais. O Agrupamento conta ainda com uma psicóloga (a tempo parcial) e seis trabalhadores colocados ao abrigo da medida Contrato Emprego – Inserção, do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos revelam que 7% têm formação superior e 12,5% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 12% dos pais/mães exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), relativamente ao ano letivo 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com os das outras escolas públicas do país, são favoráveis. Refere-se, em particular, as médias de alunos por turma, nos 4.º e 6.º anos, e as percentagens de alunos que não beneficiaram de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, nos 4.º e 9.º anos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a monitorização dos progressos e das aprendizagens das crianças, nas diferentes áreas de conteúdo, é periodicamente realizada, sendo utilizados diversos tipos de registo de evidências. Esta informação, sintetizada em fichas descritivas, possibilita fazer uma avaliação global do trabalho realizado, permitindo às docentes adequar a sua intervenção e reformular o processo educativo.

Considerados os indicadores calculados para as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, no ano letivo da constituição do Agrupamento (2012-2013), as taxas de conclusão de todos os ciclos do ensino básico situaram-se acima dos valores esperados, assim como as percentagens de classificações positivas obtidas nas provas finais de Português e de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos. O

mesmo não se verificou, apenas, nos resultados das provas finais do 1.º ciclo que ficaram em linha com o valor esperado, na disciplina de Português, e aquém desse valor, na disciplina de Matemática.

Atendendo às variáveis de contexto favoráveis, apesar dos resultados observados, em 2012-2013, se situarem maioritariamente acima dos valores esperados, existe uma margem de progresso, afigurando-se pertinente consolidar as práticas que se revelaram eficazes na melhoria dos resultados dos alunos nas provas finais de todos os ciclos do ensino básico.

A taxa de abandono escolar foi nula em 2012-2013. O curso vocacional do 3.º ciclo, no seu segundo ano, não regista desistências, apesar de alguns alunos terem optado por pedir a transferência para outras escolas com cursos profissionalizantes mais do seu agrado.

O Agrupamento identifica os fatores externos que determinam os resultados menos positivos registados em algumas escolas e em alguns anos de escolaridade. No entanto, não foi evidente que tenha sido realizada uma reflexão aprofundada sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias eficazes de melhoria e, principalmente, de sustentabilidade dos resultados alcançados.

RESULTADOS SOCIAIS

A promoção da *educação para a cidadania* é um dos *eixos de atuação* definidos no projeto educativo e, neste sentido, foi criada a oferta complementar de Formação Cívica e, na oferta de escola, a disciplina de Inovação e Empreendedorismo. O Agrupamento, com muito empenho, desenvolve e associa-se a ações de consciência ecológica, de promoção da saúde, de intervenção na comunidade local e de solidariedade que claramente promovem a formação pessoal e social das crianças e dos alunos. Pelo seu impacto junto da comunidade educativa, é de salientar a implementação de projetos como o *Mil Escolas - Rio Negro das Cores* e o *Mil Escolas*, concursos como o *Reciclo-óleo* e a marcante intervenção nas comemorações dos 500 anos do Foral de Figueiredo e de Pinheiro da Bemposta, em 2013-2014.

De acordo com o seu nível etário, as crianças e os alunos são envolvidos nas decisões que lhes dizem respeito, em especial no seio do seu grupo ou da sua turma. É evidente a participação ativa dos alunos na concretização das atividades programadas. Apesar de existirem iniciativas em que os alunos assumem responsabilidades, designadamente na integração de colegas mais novos ou com dificuldades de aprendizagem, não ressalta o seu papel na programação de atividades e não foi claro o seu envolvimento direto na elaboração de documentos estruturantes.

O ambiente escolar é propício às aprendizagens. Foi visível um clima de respeito e de cordialidade, em resultado de uma ação concertada dos trabalhadores docentes e não docentes na intervenção célere e atempada relativamente aos desvios às normas de conduta instituídas. Os casos de indisciplina, que levaram à instauração de procedimentos disciplinares, são pouco expressivos (quatro em 2012-2013).

Existe algum conhecimento sobre o percurso escolar dos alunos, após terminarem a sua escolaridade no Agrupamento, muito baseado nas visitas de ex-alunos, mas os próprios responsáveis escolares reconhecem a necessidade de conceber um mecanismo mais rigoroso que permita conhecer o impacto da escolaridade no percurso escolar e profissional dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

É significativo o nível de satisfação da comunidade educativa, sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, conhecido através de questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa.

Os inquiridos, na generalidade, afirmam gostar da sua escola, assumindo maior expressão o agrado relativamente a aspetos como o ambiente de estudo e de trabalho, a disponibilidade dos responsáveis escolares, o conhecimento das regras de comportamento e de funcionamento interno e a abertura ao exterior. Pelo contrário, os indicadores que revelam menor satisfação são o conforto das instalações e o uso regular das tecnologias de informação e comunicação nas atividades letivas, designadamente nas escolas com o 2.º e o 3.º ciclo.

O Agrupamento tem práticas assumidas de valorização dos sucessos dos alunos, designadamente do mérito académico, do empenhamento em projetos e atividades e do reconhecimento da qualidade dos trabalhos realizados no âmbito de diversos concursos, que constituem bons incentivos a desempenhos exemplares. Por sua vez, o trabalho realizado nas mais variadas vertentes é sistematicamente divulgado, designadamente através de exposições nos espaços escolares e dos meios de comunicação social, incentivando alunos e profissionais para a melhoria contínua.

O funcionamento das duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, a atenção dada ao funcionamento dos cursos de ensino artístico especializado de música e de dança (em regime articulado) e do curso vocacional, o envolvimento ativo em diversos projetos dinamizados pelos parceiros locais e as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento, muitas com a participação ativa dos encarregados de educação, contribuem para o desenvolvimento sociocultural da comunidade envolvente. Esta contribuição é relevada pelos elementos da comunidade local representados no conselho geral e pelos representantes da autarquia.

Neste contexto, é reconhecida, pela comunidade educativa, a importância do trabalho educativo e formativo desenvolvido pelo Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A planificação do processo de ensino e de aprendizagem é assegurada pelas diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, tendo como referência, para além do currículo nacional, os objetivos e as metas constantes no projeto educativo e no plano anual de atividades.

Evidenciam-se práticas de articulação vertical e horizontal do currículo, promovidas nas reuniões dos docentes de início do ano letivo. Nestas reuniões, procede-se a uma distribuição rigorosa dos programas a lecionar em cada ano de escolaridade, tendo em conta o cumprimento das planificações do ano letivo anterior, e são também preenchidas grelhas de planeamento interdisciplinar.

Embora seja nítida uma melhoria em relação ao ponto fraco identificado na anterior avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Pinheiro da Bemposta, a articulação vertical do programa das diversas disciplinas ainda não se encontra plenamente conseguida, dificultando as transições de ciclo, evidentes nos resultados menos positivos dos alunos no 5.º e no 7.º anos de escolaridade.

Ao nível da planificação do trabalho com os grupos e as turmas, são definidos e ajustados os contributos de cada área curricular ou disciplina. Estes planos estão muito focalizados nas áreas onde se fazem sentir as maiores dificuldades das crianças e dos alunos e nas respetivas estratégias individuais e coletivas necessárias ao progresso das aprendizagens e à melhoria dos resultados académicos e sociais.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio estão bem patentes no conjunto de ações que constam do plano anual de atividades. Por sua vez, muitas das estratégias pedagógicas utilizadas em contexto de sala de aula suportam-se no conhecimento que os alunos têm do meio envolvente e, ainda, na ligação a temáticas de cariz local.

As práticas de trabalho cooperativo dos docentes estão interiorizadas na vida escolar e contribuem, claramente, para a eficácia do serviço educativo prestado e a aferição da coerência entre o ensino e a avaliação. Esta cooperação, facilitada pela utilização da plataforma *aelpb.pt*, em *dossier digital*, manifesta-se, para além do já referido, na partilha de práticas bem-sucedidas, na concretização de atividades e projetos, na reflexão orientada para a resolução dos problemas/dificuldades de crianças e alunos, na elaboração conjunta de materiais de apoio à atividade letiva e de instrumentos das diversas modalidades de avaliação e na análise dos resultados escolares.

PRÁTICAS DE ENSINO

A planificação a curto prazo, das quais se encontram evidências nos planos de trabalho dos grupos e das turmas, inclui propostas de intervenção pedagógica adequadas a diferentes ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos, havendo situações em que se promove o trabalho entre pares. Nas turmas do 1.º ciclo com dois anos de escolaridade, é vinculada uma estratégia mais autónoma de aprendizagem, pois em simultâneo são ensinadas e aprendidas, em algumas situações, duas matérias distintas. As práticas de diferenciação pedagógica têm maior expressão, efetivamente, quando há coadjuvação em sala de aula.

Na educação pré-escolar, foram visíveis práticas pedagógicas ativas e diversificadas, sendo frequente o envolvimento das famílias e a interação com os alunos mais velhos.

As medidas de promoção do sucesso escolar são diversificadas e respondem, na generalidade, às necessidades identificadas. É evidente a atenção que os docentes manifestam em desenvolver estratégias que responsabilizem os alunos na melhoria das aprendizagens, em paralelo com a organização de apoios educativos para ultrapassar dificuldades mais específicas e a implementação, pontual, de coadjuvações. A preparação específica dos alunos para as provas finais tem sido determinante para a melhoria dos resultados alcançados.

As respostas aos alunos com necessidades educativas especiais são variadas, tendo em consideração as problemáticas identificadas. Na implementação destas respostas, são mobilizados, com criatividade e sentido de oportunidade, os recursos humanos e materiais do Agrupamento e da comunidade local. Destaca-se a boa articulação dos docentes de educação especial com o serviço de psicologia e orientação, os diretores de turma, os restantes docentes e algumas entidades externas, favorecendo a efetiva inclusão escolar destes alunos, o desenvolvimento das suas aptidões e a sua integração na vida pós-escolar.

Os alunos são incentivados à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento pleno das suas capacidades, através das iniciativas de valorização e divulgação pública dos trabalhos realizados, da implementação dos *Quadros de Valor, Excelência e Reconhecimento* e da dinamização das atividades de enriquecimento do currículo. O envolvimento do Agrupamento no Programa *Erasmus+*, a criação da disciplina de Inovação e Empreendedorismo e a oferta dos cursos profissionalizantes potenciam, designadamente aos alunos do 3.º ciclo, o contacto com a diversidade cultural europeia e a aquisição de competências necessárias ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.

As metodologias ativas e experimentais estão presentes no processo de ensino e de aprendizagem desde a educação pré-escolar. A promoção da cultura e da curiosidade científica também ocorre em ações constantes no plano anual, sendo de realçar as atividades do *Clube das Ciências* na dinamização de atividades experimentais ao nível do Agrupamento e a diversidade de projetos no âmbito da educação ambiental, com especial visibilidade nas escolas com 1.º ciclo.

A valorização da dimensão artística, cultural e desportiva é transversal a todas as etapas educativas. Este facto consubstancia-se, designadamente, na exposição de vários trabalhos de expressão plástica realizados por crianças, alunos, docentes e artistas locais, na aposta no ensino artístico especializado de música e de dança, na parceria com a Escola da Banda de Música de Loureiro e na dinâmica do Desporto Escolar.

Como pólo aglutinador de diferentes saberes, trabalhando em articulação com os departamentos curriculares, as bibliotecas escolares, designadamente as das escolas com 2.º e 3.º ciclo, desempenham um papel importante na dinamização de diversas atividades.

Mantendo-se o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa dos dois ex-agrupamentos, não estão instituídos mecanismos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e da inovação pedagógica.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens, nas suas diferentes modalidades, guia-se por referenciais internamente definidos que são do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação. Para a sua operacionalização, são utilizados uma diversidade de instrumentos, em coerência com a especificidade de cada área do saber, em função das aprendizagens realizadas e de acordo com a realidade de cada grupo e turma.

A dimensão formativa da avaliação é devidamente valorizada, realizada de forma contínua e reflete-se na adequação das planificações e na mobilização de respostas educativas adaptadas. As crianças e os alunos são envolvidos, regularmente, em práticas de autoavaliação.

A fiabilidade dos instrumentos de avaliação advém de práticas cooperativas na construção dos critérios e na análise dos resultados, sendo esta prática generalizada a todos as áreas disciplinares. São construídos e aplicados testes de avaliação, por disciplina, com matrizes comuns para os alunos do mesmo ano de escolaridade.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem, com regularidade, à monitorização do desenvolvimento do currículo e à apreciação da eficácia das medidas de apoio implementadas, conjuntamente com alguns dos órgãos de direção, administração e gestão. É, também, sistemática a análise dos resultados escolares, por comparação com os observados a nível nacional e concelhio. Recentemente, esta comparação tem, ainda, como referência as metas estabelecidas no projeto educativo.

Existe uma prática continuada e bem-sucedida de combate ao abandono escolar, que se inicia com a sinalização precoce das situações de risco, seguido de um acompanhamento articulado entre o Agrupamento e as várias estruturas concelhias, tais como, a comissão de proteção de crianças e jovens, a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, o centro de saúde e a segurança social. O alargamento da oferta formativa, com a abertura do curso vocacional, foi uma medida preventiva que contraria este fenómeno.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes] o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A planificação estruturante do Agrupamento estabelece, claramente, os princípios orientadores, os *eixos de atuação* e os objetivos que norteiam as práticas pedagógicas e organizacionais. No projeto educativo, identificam-se metas claras e quantificáveis, bem como os indicadores de avaliação para a generalidade dos objetivos identificados. A clareza e a articulação dos diversos documentos, projeto educativo, plano anual de atividades, plano de estudo e de desenvolvimento do currículo e planos de trabalho dos grupos e das turmas, conjugadas com a atuação efetiva das diversas lideranças, conferem unidade ao trabalho desenvolvido.

A liderança do diretor, coadjuvado por uma equipa ativa e com competências delegadas, é consistente, dialogante e reconhecida pela comunidade educativa. As diversas lideranças intermédias são participativas e valorizadas pela direção e pelos pares, como essenciais ao funcionamento do Agrupamento. Estes fatores têm efetiva repercussão no estabelecimento de um bom clima de trabalho.

Existe capacidade de mobilização da comunidade educativa, bem como partilha de recursos humanos e materiais. Esta dinâmica incentiva o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento, que, não obstante, ainda não se encontram consolidados.

O Agrupamento desenvolve um trabalho em parceria com as associações de pais e encarregados de educação e com entidades externas, numa sistemática postura de mobilização dos recursos, que têm contribuído para o melhoramento de espaços e equipamentos educativos, bem como para o enriquecimento e reforço das aprendizagens das crianças e dos alunos.

GESTÃO

As práticas de distribuição de serviço, a atribuição de funções e a gestão dos recursos materiais seguem critérios específicos que assentam na audição das lideranças intermédias e têm em conta as competências pessoais e profissionais dos envolvidos.

A distribuição de serviço docente segue os critérios da continuidade pedagógica, com especial cuidado para as turmas que requerem uma atenção redobrada. Por sua vez, relativamente aos não docentes, é feita uma distribuição de serviço de modo a garantir o bom funcionamento de todas as escolas do Agrupamento.

Para efeitos de constituição de grupos e turmas, privilegia-se o conhecimento do percurso escolar dos alunos, transmitido em reuniões conjuntas de docentes dos diversos níveis e ciclos de educação. Na organização dos horários dos alunos, é evidente a articulação com as diversas escolas do ensino artístico especializado, parceiras na oferta dos cursos de música e de dança em regime articulado.

Como estratégia de promoção do desenvolvimento profissional, são identificadas necessidades de formação contínua dos trabalhadores e, sempre que possível, são concretizadas iniciativas internas nesse sentido. É fomentado o trabalho cooperativo e de entreajuda, como meio de rendibilização dos saberes profissionais e de partilha de boas práticas.

Os circuitos de comunicação e informação interna e externa revelam-se relativamente eficazes. É potencializada a utilização das tecnologias da informação e comunicação, facilitando o trabalho articulado dos docentes e promovendo a aproximação do Agrupamento à comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A anterior avaliação externa dos dois agrupamentos de escolas que, desde 2012-2013, constituem o atual Agrupamento considerou, como ponto fraco, a falta de um processo de autoavaliação. A sua recente constituição não possibilitou que o ponto fraco identificado já tivesse sido ultrapassado.

Contudo, a importância atribuída à documentação produzida no âmbito do Programa de Avaliação Externa das Escolas – AVES, a análise sistemática dos resultados escolares dos alunos e a documentação produzida pelos responsáveis das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e pelos dinamizadores das ações previstas no plano anual de atividade comprovam que são feitas reflexões sistemáticas sobre a realidade escolar e a qualidade do serviço educativo prestado.

Em novembro de 2014, foi criada uma equipa de autoavaliação, constituída por professores, que tem como tarefa proceder à autoavaliação do Agrupamento. Esta equipa, até este momento, elaborou um plano de melhoria, assente em documentos de cariz avaliativo já existentes, e um relatório sobre os resultados académicos dos alunos, nos anos letivos 2012-2013 e 2013-2014, comparando-os com as metas estabelecidas no projeto educativo. Estes documentos não foram suficientemente divulgados à comunidade escolar, pelo que, ainda, não tiveram impacto significativo no funcionamento do Agrupamento.

Apesar de o trabalho já realizado, não está assegurado o princípio da representatividade na equipa de autoavaliação, nem está implementado um procedimento consistente e sistemático de autoavaliação que propicie a construção de planos de melhoria mais sustentados e abrangentes.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O investimento na consciência ecológica, na promoção da saúde, na intervenção local e na solidariedade, com reflexos na formação pessoal e social das crianças e dos alunos.
- As práticas de valorização e de divulgação dos trabalhos realizados e dos resultados obtidos que constituem incentivos a desempenhos exemplares e à melhoria contínua de alunos e profissionais.
- A cooperação entre os docentes que contribui para a eficácia do serviço educativo prestado e para a aferição da coerência entre o ensino e a avaliação.
- O trabalho criativo e articulado, no âmbito da educação especial, que facilita a integração sócio escolar e as aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente.

- A atuação continuada de combate ao abandono escolar, com a colaboração de entidades externas, que se tem revelado eficaz no controlo deste fenómeno.
- A liderança consistente, dialogante e reconhecida do diretor, coadjuvado pela sua equipa, bem como a participação e a valorização das lideranças intermédias que têm criado um bom clima de trabalho.
- A capacidade de mobilização dos recursos da comunidade educativa que tem contribuído para o melhoramento de espaços e equipamentos educativos e para o enriquecimento e reforço das aprendizagens das crianças e dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento dos fatores internos explicativos do (in)sucesso académico dos alunos, designadamente ao nível das práticas de ensino, que possibilite o delinear de estratégias eficazes de sustentabilidade dos resultados alcançados.
- A articulação vertical do programa das diversas disciplinas que facilite as transições de ciclo e impulse a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, no 5.º e no 7.º ano.
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula que fomente o desenvolvimento profissional dos docentes e a inovação das práticas pedagógicas.
- O aprofundamento do processo de autoavaliação, tornando-o mais consistente e sistemático, que propicie a construção de planos de melhoria sustentados e abrangentes.

05-05-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Irene Marques, Sofia Marques e Vítor Rosa